



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

VANESSA ALVES GONÇALVES

OLHOS D' ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: A VISIBILIDADE DOS AFETOS
DA MULHER NEGRA NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Araguaína-TO

2024

Vanessa Alves Gonçalves

Olhos d'água de Conceição Evaristo: a visibilidade dos afetos da mulher negra na
literatura afro-brasileira

Artigo apresentado à Universidade Federal do
Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências
Integradas (CCI), para obtenção do título de
licenciado em história.

Orientador (a): Dr. Dornival Venâncio Ramos
Junior

Araguaína-TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635o Gonçalves, Vanessa Alves.

Olhos d' água de Conceição Evaristo: a visibilidade dos afetos da mulher negra na literatura afro-brasileira / Vanessa Alves Gonçalves. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.

26 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em História) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Demival Venâncio Ramos Junior.

1. Conceição Evaristo. 2. Afeto. 3. Mulher negra.

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


Vanessa Alves Gonçalves

Olhos d' água de Conceição Evaristo: A visibilidade dos afetos da mulher negra na
literatura afro-brasileira


Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI). Foi avaliada para a obtenção de título de licenciado (a) em História e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação _11___/07___/2024___


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 DERNIVAL VENANCIO RAMOS JUNIOR
Data: 11/07/2024 21:59:12-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Dernal Venâncio Ramos Júnior - Orientador (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 SARIZA OLIVEIRA CAETANO VENANCIO
Data: 11/07/2024 20:05:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Sariza Oliveira Caetano Venâncio - Membro interno (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 MARIA LEAL PINTO
Data: 11/07/2024 21:17:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ms. Maria Leal Pinto - Examinadora, Membro externo (SEDUC- TO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir trilhar este caminho da vida acadêmica conduzindo-me a cada dia, superando os desafios rumo a tão sonhada formação. A minha mãe que sempre foi a minha maior incentivadora é sempre fez de tudo ao seu alcance, para que seus filhos pudessem estudar.

Agradeço ao meu orientador Dr. Dernival Venâncio Ramos Junior, pela paciência com a orientanda tão insegura da sua própria escrita. Agradeço a UFNT (Universidade Federal do Norte do Tocantins), e a CAPES/MEC pela bolsa de auxílio apoio pedagógico e auxílio equipamentos sem as bolsas por mim recebida, não seria possível a permanência na universidade, pois essas foram as quais permitiram a minha manutenção no curso.

Agradeço às minhas amigas e colegas que de inúmeras maneiras me apoiaram, me incentivaram, deram dicas de escrita, como leram trechos do meu trabalho e davam as suas opiniões sobre a escrita, é que mesmo as vezes não sabendo nada do que eu estava falando paravam para ouvir os meus desabafos.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolve análise do livro "Olhos d' Água" de Conceição Evaristo. Com foco em dar visibilidade nas relações de afetos das mulheres/personagens negras na literatura afro-brasileira. A pesquisa parte da perspectiva, de que Evaristo através de seus inscitos dar visibilidade para essa parte da população brasileira, que são mulheres negras periféricas. O resgate do ser social, que por intermédio de sua escrita dá visibilidade para a população afro-brasileira, escritos onde a realidade se confunde com a ficção, originando a sua escrita que a autora denomina de "escrevivência". A escrita de Evaristo vem nadando contra a corrente, ao dar visibilidade a essas mulheres, que por muito tempo tiveram suas histórias apagadas intencionalmente. A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na pesquisa documental, ao qual busca identificar informações nos documentos a partir da hipótese de interesse. Em decorrência disso, como a pesquisa focou em dar visibilidade a essas relações das mulheres e seus afetos, trabalhamos com bell hooks (2021) e seu livro "Tudo sobre o amor: novas perspectivas" para analisarmos essas relações.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Afeto. Mulher negra. Literatura afro-brasileira.

ABSTRACT

This research develops an analysis of the book "Olhos d' Água" by Conceição Evaristo. With a focus on giving visibility to the affective relationships of black women/characters in Afro-Brazilian literature. The research starts from the perspective that Evaristo, through his subscribers, gives visibility for this part of the Brazilian population, which are peripheral black women. The rescue of the social being, which through their writing gives visibility to the Afro-Brazilian population, writings where reality is confused with fiction, originating their writing that the author calls it "writing". Evaristo's writing has been swimming against the current, by giving visibility to these women, who for a long time had their stories intentionally erased. The methodology adopted in this work is based on documentary research, which it seeks. identify information in the documents based on the hypothesis of interest. As a result, as the research focused on giving visibility to these women's relationships and their affections, we worked with bell hooks (2021) and her book "Everything about love: new perspectives" to analyze these relationships.

Keywords: Conceição Evaristo. Black woman. Affection. Afro-Brazilian literature.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	Mães e filhos: “Olhos d’ Água”, “Maria” e “Quantos filhos Natalina teve”.....	12
3.	Entre amores e dores em “Beijo na face”, “Luamanda” e “Ana Davenga”.....	18
4.	CONCLUSÃO.....	23
5.	Referência Bibliografia	26

INTRODUÇÃO

Em princípio o apagamento da história das pessoas afro-brasileiras infelizmente é algo feito intencionalmente. Por trás desse apagamento histórico, está uma sociedade formada por uma base patriarcal, de bases ideológicas, onde as histórias oficiais são contadas e protagonizadas por homens. A literatura vem escancarar essas relações de poder na qual a mulher negra está sempre em desvantagem. A literatura afro-brasileira se impõe em meio a esse contexto como uma literatura que revela as temáticas do povo negro, sua cultura, história e tradições; é uma forma de escrita que retrata as diferentes experiências vividas pelo ponto de vista das populações negras. Diante disso, busco analisar alguns contos do livro *Olhos d' Água* (2016) de Conceição Evaristo que apresenta e poetiza a voz dessa população, dando visibilidade através de seus personagens que assumem seu lugar de fala, de sentimentos e de afetos

Nesta pesquisa que tem a obra citada como fonte, nosso objetivo foi analisar as formas de afeto nas relações mulheres/personagens negras. O livro é composto de quinze contos nos quais se sobressai a temática da violência e da pobreza que marcam a trajetória histórica de grande parte da população afro-brasileira. Os contos apresentam muitas mães, filhas, avós, amantes, homens e mulheres. Roselene Cardoso Araújo (2020) em sua dissertação “As imagens da mulher negra afro-brasileira em *Olhos d'água* de Conceição Evaristo” analisa a imagem das mulheres afro-brasileiras e como elas são representadas em *Olhos d' água*. A autora pontua como elas são colocadas no papel de protagonistas de suas histórias, e como essas narrativas se transpassam e por muitas vezes se confunde realidade com ficção; isso é o que Evaristo denomina de “escrevivência”. Como se pode ver, Araújo tece sua análise sobre a imagem da mulher negra. Após a leitura do livro *Olhos d' água* tive, por ser uma mulher negra, uma identificação com algumas histórias ali contadas, em especial com aquelas em que as relações de afeto eram presentes. Assim, surge a proposta de pesquisa que se segue.

Para nos situarmos com relação sobre afetos, trabalhamos com bell hooks (2021) e seu livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”. A literata decorre sobre a ideia de amor real que age como um agente transformador, em que desenvolve tanto a evolução pessoal quanto a evolução espiritual, mas não está atrelado à religião, mas à força vital existente em cada ser humano. Para hooks (2021), a

melhor definição para o afeto é que devemos encarar o amor como uma ação.

Baseada no psiquiatra M. Scott Peck, hooks esclarece:

Passei anos procurando alguma definição significativa da palavra “amor” e fiquei profundamente aliviada quando encontrei uma no clássico de autoajuda do psiquiatra M. Scott Peck, A trilha menos percorrida: uma nova visão da psicologia sobre o amor, os valores tradicionais e o crescimento espiritual, publicado originalmente em 1978. Reverberando o trabalho de Erich Fromm, ele define o amor como “a vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o de outra pessoa”. Para desenvolver a explicação, ele continua: “O amor é o que o amor faz. Amar é um ato da vontade — isto é, tanto uma intenção quanto uma ação. A vontade também implica escolha. Nós não temos que amar. Escolhemos amar”. Uma vez que a escolha deve ser feita para alimentar o crescimento, essa definição se opõe à hipótese mais amplamente aceita de que amamos instintivamente. (HOOKS, 2021, p.43).

Foram analisadas as relações de afeto vivenciadas ao decorrer de cada historietas, tendo como base a definição de afeto proposta. Os contos selecionados para serem examinados são: “Olhos d’água,” que demonstra o afeto da filha pela mãe e sua demonstração ao lembrar da sua personalidade e suas características nítidas gravadas em sua memória, e que se vê em uma certa noite se perguntando qual era a cor dos olhos de sua mãe ao qual a mesma não se recordava; “Beijo na face” retrata a história de Salinda que vivencia um relacionamento abusivo com seu cônjuge possessivo e agressivo; no conto “Luamanda” é narrado o decorrer da vida de uma mulher que se depara com várias formas de amor, e ao decorrer de sua vivência vai se questionando o que seria realmente o amor; “Maria” que fala de uma mãe de três filhos e empregada doméstica que acaba presenciando um de seus ex-parceiros pai de um de seus filhos assaltando o ônibus em que estava; em “Ana Davenga” trata da relação de uma mulher com seu companheiro que era chefe do tráfico em uma favela onde vivem uma vida conturbada sempre à espera do pior, e por fim “Quantos filhos Natalina teve?” no qual apresenta a história de Natalina que nunca sonhou em ser mãe, mas teve filhos e nunca sentiu que os mesmos lhe pertenciam. Em vista que a pesquisa focou em dar visibilidade a essas relações das mulheres e seus afetos, os contos selecionados demonstram essas relações de afeto de mães, filhas, filhos e parceiros.

Para atingir nosso objetivo, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental a partir do artigo intitulado “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas” (2009) de Jackson Ronie Sá-Silva, Cristovão Domingos de Almeida e Joel Felipe Guindani. Os autores vão afirmar que:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O

elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p.6)

A pesquisa documental busca identificar informações nos documentos a partir da hipótese de interesse.

O uso dos documentos na pesquisa carrega uma riqueza de informações que deles podem ser extraídas, resgata e justifica o seu uso para possibilitar e ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita a contextualização histórica e social. “Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.2). As histórias retratadas nos contos de Evaristo não decorrem de agora, tem-se toda uma construção histórica para que mulheres negras fossem vítimas de certas situações. A escritora retrata em seu livro uma literatura de testemunho, nem fidedigna a realidade, por motivos de nem tudo que é relatado nos contos foram vivenciados pela mesma, mas ao mesmo tempo não tão distante da historiografia. São relatos de uma mulher negra sobrevivente, em um país ao qual em seu cerne está o racismo, vivenciado diariamente pelas pessoas negras, por isso, os contos aqui foram tratados como fonte documental, apesar de serem obras ficcionais em seu pano de fundo, retratam a realidade em que as pessoas negras de nosso país têm conhecimento. É a partir destas observações que Evaristo escreve seus contos, traçando a realidade com a ficção, ato denominado pela autora de escrevivência. Uma linha tênue entre a realidade e a ficção onde os contos se equilibram entre afirmação e negação, entre a celebração da vida e a morte.

1- Mães e filhos: “Olhos d’ Água”, “Maria” e “Quantos filhos Natalina teve”

Este tópico tem por objetivo tratar sobre os afetos das mães, dar visibilidade a essas relações com seus filhos e como delas ocorrem as dores e os amores. Ainda trataremos da relação dessas mulheres com o trabalho de ser mãe e como ela acaba sendo invisibilizada pela sociedade. Mesmo em uma sociedade contemporânea, aquelas que desejam não exercê-lo são discriminadas pela mesma sociedade, e abordaremos também a relação de uma filha em relação a sua mãe, a construção de um vínculo, que é uma via de mão dupla, que é repleta de construção

de tradições.

O conto “Olhos d’ Água” retrata a busca de uma filha que se vê em uma fatídica noite puxando em suas memórias de que eram os olhos de sua mãe “Uma noite, há anos, acordei bruscamente é uma estranha pergunta explodiu em minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe?” (EVARISTO, 2016, p.15). Esse é o ponto de partida da qual vai se surgindo outros questionamentos, pois a filha lembra da porosidade do cabelo da mãe, do seu cheiro, de saber decifrar até os seus gestos “Decifrar o seu silêncio nas horas de dificuldade, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias” (EVARISTO, 2016, p. 16).

Ocorridos vivenciados com sua mãe e seus irmãos quando em sua casa não havia nada para comer, e nesses momentos a mãe incentiva as filhas a brincarem para esquecer a fome:

Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento...E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas” (EVARISTO, 2016, p. 16-17).

hooks (2021) esclarece que o amor deve se abandonar a ideia de ser apenas um sentimento, devemos praticá-lo como ética de vida, ou seja o amor aqui se apresenta como uma potência transformadora. Essa poderosa força transformadora se demonstra quando a mãe, mesmo não havendo alimento para dar a suas filhas, usou-se do lúdico para distraí-las da fome, um momento que poderia se tornar uma lembrança traumática, se tornou para a filha uma lembrança afetuosa.

O amor não se resume ao que vemos nos dicionários, como apenas uma “intensa afeição por outra pessoa”, devemos encará-lo como uma ação, como ética de vida. Ao se empenhar ao máximo para que as filhas se distraísse brincando, é demonstrado pela mãe esse amor ação que são mais do que palavras, é demonstrado através de atitudes, empenhando-se ao máximo para promover o bem estar do próximo hooks, (2021), afirma que as ações constroem os sentimentos, fixar o afeto como ação se assume responsabilidades e comprometimento, os pais não são obrigados a amar seus filhos, mas cuidar é uma obrigação. O desejo da mãe de se empenhar ao máximo e cuidar de suas filhas em tal situação, demonstra

seu tamanho afeto e cuidado para com a sua prole.

Por fim, a filha acaba ficando tão ansiosa por lembrar de tantos detalhes de sua mãe mas não recordar a cor de seus olhos, que decide voltar para casa, para matar a saudade que ela estava, da pessoa que ela tanto amava:

Mas eu nunca esquecerá a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e de todas as mulheres de minha família... E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar os meus olhos no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos. (EVARISTO, 2016, p. 18)

As primeiras lições sobre o afeto aprendemos na infância. “Seja nosso lar feliz ou problemático, nossa família funcional ou disfuncional, é essa a primeira escola do amor” (HOOKS, 2021, p.53). Quando se tem um lar afetivo onde seus direitos são respeitados e você é visto como um indivíduo com demandas, direitos e vontades próprias, com cuidado e apoio são lares que onde as bases amorosas deram certo, o lar era simples, com a humildade da mãe se construiu uma base forte, o afeto não se compra com coisas, ele transcende a isso, não está relacionado a bens materiais, como a filha recorda era uma casa de pouco parco, às vezes nenhum, mais recheada de afeto, por isso essa ligação tão forte da filha para com sua mãe.

“Maria” é mãe de três filhos e trabalha como empregada doméstica, para sustentar sua família, chefe de família solteira o que recebia mau, quem às vezes mal dava para sobreviver, ao voltar para casa um certo dia como qualquer outro, levava consigo os restos de comida que haviam sobrado da casa de sua patroa e uma gorjeta:

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido uma festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhará frutas e uma gorjeta. (EVARISTO, 2016, p.39)

bell hooks, (2021), nos fala dessa sociedade que exerce uma cultura consumista que nos encoraja a mentir, de uma publicidade que está sempre incentivando o consumo desenfreado, onde o desamor é a demanda do mercado, que para você ser alguém deve se mostrar que tem poder aquisitivo, mas essas práticas mantêm as pessoas na escassez e isso fortalece a economia do mercado.

A patroa com poder aquisitivo dava festas para demonstrar o seu status, servindo os seus convidados com o melhor, a empregada ela dá os restos, não a enxergando como a sua igual.

Como a mentira move o mercado, o desamor está em seu lugar de destaque porque graças a ele, se mantém o consumismo e a manutenção da pobreza. hooks esclarece como a mentira está impregnada em nós como se fosse algo comum:

Muitas pessoas aprendem a mentir na infância. De modo geral, começam a mentir para evitar punição ou para não desapontar ou magoar um adulto. Quantos de nós podemos recordar vividamente momentos da infância em que, corajosamente, praticamos a honestidade que nossos pais nos haviam ensinado a valorizar, apenas para descobrir que eles não queriam que dissemos a verdade desde o princípio. (HOOKS, 2021, p.67)

Maria mesmo não mentindo, sendo sincera no que realmente aconteceu no ônibus é que ela não tinha nada haver com que estava acontecendo ali, a sua honestidade não foi levada em consideração, as pessoas ali não estavam dispostas a ouvir a verdade somente queriam alguém para culpar, por este fato infelizmente o episódio do ônibus acontece. Pegando o seu ônibus como de costume, mas ao entrar deparou-se com seu antigo companheiro pai de seu primeiro filho, conversaram sobre a saudade que sentiam um do outro e de seu filho “Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria... Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho.” (EVARISTO, 2016, p.40).

Mas, de repente, ouve-se um assalto no transporte coletivo e o responsável era o pai do seu filho:

Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E, logo após, levantou rápido sacando a arma. O outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na sua frente com uma arma na mão. (EVARISTO, 2016, p.41)

Mas dela não levaram nada, após o ocorrido os passageiros ao perceberem que o assaltante tinha se sentado ao lado dela acusaram ela de cúmplice “Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou” (EVARISTO, 2016, p.41). Maria em seu alto desespero tentou argumentar que não os conhecia “Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu

primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto.” (EVARISTO, 2016, p.41). Isso não impediu de ser linchada pelos passageiros do ônibus ao qual tiraram a sua vida.

O conto de Maria nos retrata um cenário fictício, mas que ocorre no dia a dia do nosso Brasil, mulher, mãe, negra, periférica, que trabalha como empregada doméstica para sustentar sua família. Maria é colocada em uma posição de subalternização onde em nosso país mesmo as mulheres sendo maioria no mercado de trabalho como empregada doméstica, ainda recebe menos que os homens.

Outro ponto interessante de se observar é a banalização da morte, que aqui no conto é contada de forma muito crua onde as pessoas enfurecidas se acham no direito de lincharem uma pessoa, bell hooks nos esclarece essa banalização da morte, que o amor nos faz sentirmos vivos, e que as culturas de dominantes cortejam a morte. hooks esclarece que:

Culturas de dominação cortejam a morte. Por isso a fascinação constante pela violência, a falsa insistência de que é natural os fortes ataquem os fracos, os poderosos ataquem os sem poder. Em nossa cultura, a adoração da morte é tão intensa que se põe como obstáculo ao amor. (HOOKS, 2021, p.191)

Esse culto a morte que hooks fala está presente em nosso dia a dia está relacionado ao espetáculo constante de mortes que vemos pela TV. Temos mais medo da morte, e falamos mais dela do que do amor, por isso o constante espetáculo da morte para podermos conquistá-la, para nos deixarmos mais confortáveis, mas o amor em si não é colocado em pauta. Maria infelizmente foi vítima desse desamor social, onde se busca sempre um culpado para onde podem descarregar a sua ira, a onde na balança a sua vida e os bens que foram roubados, sua vida tinha menor valor.

“Quantos filhos Natalina teve?” retrata o conto de Natalina uma mulher que nunca sonhou em ser mãe, mas acabou por engravidar na adolescência.

Brincava gostoso quase todas as noites com o seu namoradinho e, quando deu fé, o jogo prazeroso brincou de pique-esconde lá dentro de sua barriga. A mãe desesperada perguntou se ela queria o filho e se Bilico queria também. Ela não sabia responder por ele. Sabia, porém, que ela, Natalina, não queria. Que a mãe a perdoasse, não batesse nela, não contasse nada para o pai. Que fizesse segredo até para Bilico. Ela estava com ódio e com vergonha. Bilico nunca mais brincaria com ela. Ele não ia querer uma menina que estivesse esperando um filho. Que a mãe ficasse

calada. Ela ia dar um jeito naquilo (EVARISTO, 2016, p.44)

Por consequência fugiu de casa com medo de que sua mãe a levasse em Sá Praxedes, a velha parteira, que era usada pelas mães como forma de repreender as crianças para que se comportassem, pois diziam que ela comia crianças.

Um dia a mãe lhe perguntou como estava indo tudo. Ela não respondeu. A mãe entendeu a resposta muda da filha... Ia tentar mais um pouco de beberagens, se não desse certo levaria a menina a Sá Praxedes. A velha parteira cobraria um pouco, mas ficariam livres de tudo. Natalina segurou o temor em silêncio. Sá Praxedes, não! Ela morria de medo da velha. (EVARISTO, 2016, p.44)

Natalina nunca conheceu o afeto, a mãe é o pai por terem muitos filhos sempre estavam trabalhando muito para sustentarem os sete filhos, não que os seus pais não a amasse, mas estavam tão preocupados com o seu sustento que tempo para os filhos não tinha. Natalina como filha mais velha se tornou a responsável pelos cuidados com as irmãs mais novas, este fato fez com que ela tivesse que amadurecer mais rápido, faz com que ela se desapegue dos seus desejos da sua idade, e uma menina de quatorze anos se veja como uma adulta.

A falta de estrutura não permitiu a Natalina conhecer o amor transformador. Como hooks esclarece que nossa primeira escola sobre o amor é na infância, seja o nosso lar funcional ou não, quando a criança não tem suas necessidades básicas suprimidas, a maioria delas não conhece o amor pois não há afeto sem justiça, apesar dos pais de Natalina cuidarem dos seus filhos o afeto para com eles era escasso, pois há pais que acreditam que suprir bens materiais e comida aos filhos é o necessário para elas, mas pecam na falta de afeto pois essa lacuna bens materiais não preenche. hooks esclarece esse fato:

Gostamos de imaginar que a maioria das crianças nascerá em lares nos quais serão amadas. No entanto, o amor não estará presente se os adultos que se tornaram pais não souberem amar. Embora muitas crianças sejam criadas em lares nos quais recebem certo nível de cuidado, talvez o amor não seja constante ou sequer esteja presente. (HOOKS, 2021, p.54)

A falta de afeto que Natalina não recebeu é procurada em parceiros para que possam preencher o vazio, ela se torna uma adulta de muitos amores passageiros. Mas com pavor de constituir família ou ter filhos, pois o amor que ela conheceu é aquele que parceiros amorosos oferecem, que ela busca na esperança que eles a completem, o seu desejo de ser amada esperando que o outro supra toda essa necessidade, lhe torna uma adulta que não sabe amar.

O primeiro filho foi dado a uma enfermeira do hospital ao qual se encantou com a criança, o segundo filho Natalina deixou com o pai da criança pois ele queria construir uma família e morar com ela, mas esse não era o seu desejo:

Depois, um dia, no quarto da obra onde ele morava, quando Natalina se pôs nua, o rapaz perguntou docemente sobre aquela barriguinha que estava crescendo. Ela, envergonhada, contou-lhe que estava esperando um filho. Que ele a perdoasse. Que ela havia tomado uns chás. Que ela conhecia uma tal de Sá Praxedes... Quando acabou a falação e olhou para Tonho, o moço chorava e ria. Abraçou Natalina e repetia feliz que ia ter um filho. Que formariam uma família. Natalina ganhou preocupação nova. Ela não queria ficar com ninguém. Não queria família alguma. Não queria filho. (EVARISTO, 2016, p.46)

Em sua terceira gestação foi a pedido de seus patrões que desejavam ter um filho, ela o teve para eles “A terceira gravidez, ela também não queria. Quem quis foi o casal para que Natalina trabalhava” (EVARISTO, 2016, p.46). Os patrões desejavam um filho, mas a mulher não conseguia engravidar, então se lembraram da empregada que era um tom de pele mais negro que o patroa, é por isso um filho dela seria perfeito.

A mulher queria um filho e não conseguia. Estava desesperada e envergonhada por isso. Ela e o marido já haviam conversado. Era só a empregada fazer um filho para o patrão. Elas se pareciam um pouco. Natalina só tinha um tom de pele mais negro. Um filho do marido com Natalina poderia passar como sendo seu. (EVARISTO, 2016, p.47)

Em sua quarta e última gestação fruto de um abuso, essa criança ela queria e criaria como seu e de mais ninguém, pois sentia que pagou lhe um preço valioso, é agora teria um filho somente seu:

A quarta gravidez de Natalina não lhe deixava em dívida com pessoa alguma. Não devia o prazer da descoberta ao iniciar-se mulher, como tinha sido nos encontros com Bilico. Não devia nada, como na segunda barriga, quando ficou devedora diante da inteireza de Tonho, que se depositava pleno sobre ela, esperando que ela fosse viver com ele dias contínuos de um casal que acreditava ser feliz. Não era devoradora de nada, como na terceira, ao se condoer de uma mulher que almejava sentir o útero se abrir em movimento de flor-criança. Doou sua fertilidade para que a outra pudesse inventar uma criação, e se tornou depositária de um filho alheio. Não, desta vez ela não devia nada a ninguém. (EVARISTO, 2016, p.48-49)

Como já discutido, questões mal resolvidas na infância reverberam na vida adulta. O conto de Natalina o afeto não se faz presente, abuso e negligência não coexistem com o amor, em consequência disso teve várias gravidezes. Mas não quis nenhuma das crianças pois a essas não amava, mas em sua quarta gravidez fruto de um abuso, essa criança ela queria para si, pois ao seu ver era uma criança só sua “sem ameaça de pai, de mãe, de Sá Praxedes, de companheiro algum ou de

patrões” (EVARISTO, 2016, p.49). O fato do abuso, pode ter gerado traumas que em meio ao desespero, se apegou a criança fruto do abuso como somente sua, pois sentia que por ela havia pago um preço. Para Natalina o afeto continua mesmo nesta situação sendo algo que deve ter um preço a se pagar.

2 - Entre amores e dores em “Beijo na face”, “Luamanda” e “Ana Davenga”

Este tópico abordará as diferentes relações de afeto entre mulheres de diferentes idades e sexualidade, e como essas relações foram sendo construídas, cada uma em particular com seus desafios para a manutenção desses relacionamentos.

“Beijo na face” conta a história de Salinda uma mulher que sempre gostou de grandes gestos de amor, mas em seu casamento a relacionamento que é abusivo e seu marido demonstra comportamentos possessivos, sempre está constantemente vigiando seus passos, a mesma só vive de casa para o trabalho, não tem amigos e não conversa muitos com as outras pessoas, é o único lugar que tem permissão para sair é a casa de sua tia na companhia se seus filhos que também por manipulação do pai estão encarregados de vigiá-la.

Ao se lembrar do marido, Salinda foi até ao quarto desfazer a mala, que estava ali abandonada desde de manhã. Tinha ido até Chã de Alegria, deixar as crianças de férias com a tia. Era para aquela cidade que viajava sempre com os filhos. Além da ida ao trabalho, Salinda não podia sair só. Os filhos sem saber, tinham sido transformados em vigias da mãe. (EVARISTO, 2016, p.52-53)

Por temer o que aconteceria com ela e seus filhos, delongava o fim definitivo do seu casamento. “Aos poucos, as ameaças feitas pelo marido, as mais diversificadas e cruéis, foram surgindo. Tomar as crianças, matá-la ou suicidar-se deixando uma carta culpando-a. Salinda, por isso, vinha há anos adiando um rompimento definitivo com ele”. (EVARISTO, 2016, p.53). A nossa sociedade contemporânea não tem um significado estabelecido sobre o que é o afeto, a falta de esclarecimento faz com que as relações amorosas se tornem confusas.

Salinda era uma mulher que para se sentir amada dependia de grandes gestos românticos, está ligado ao fazer e demonstrar, já para o marido dela o afeto lhe dá direito a posse, comportamento esse que verbera em nossa sociedade contemporânea vinculado a uma criação patriarcal e machista, um entendimento

turvo e distorcido do que realmente o afeto significa. hooks (2021) elucida que o afeto seria de mais fácil compreensão se esse fosse visto como uma definição partilhada, se impusermos o afeto como uma ação, amaríamos melhor.

O relacionamento de Salinda com seu marido não pode se descrever como uma relação afetiva, pois como hooks (2021) expressa que quando apreendemos que o afeto é a imensa vontade de nutrir o nosso crescimento espiritual e da outra pessoa, hooks deixa explícito:

Para a maioria das pessoas, é simplesmente ameaçador demais aceitar uma definição de amor que não nos permita mais identificar o amor em nossas famílias. Muitos de nós precisamos nos apegar a uma ideia de amor que torne o abuso aceitável ou que ao menos faça parecer que, independente do que tenha acontecido, não foi tão ruim assim. (HOOKS, 2021, p.44)

Fica incontestável que o afeto não pode coexistir com abusos e negligências, pois estes são o oposto de cuidado. Para o marido o seu comportamento abusivo e possessivo que vê o amor como posse, jamais admitiria que a sua família é disfuncional, pois as vezes as pessoas somente dão o que já receberam, se lhes ensinaram que abuso e negligência coabitam no mesmo lugar, gerando assim pensamentos defeituosos que moldam nossas percepções adultas sobre o afeto.

Nas idas a casa de sua tia, ao qual é como uma mãe e a grande guardiã de seu segredo, ela acaba criando uma amizade com uma mulher que acaba se tornando uma grande paixão e assim acaba redescobrando o amor e sua sexualidade.

Tentando se equilibrar sobre a dor e o susto, Salinda contemplou-se no espelho. Sabia que ali encontraria a sua igual, bastava o gesto contemplativo de si mesma. E, no lugar de sua face, viu a da outra. Do outro lado, como se verdade fosse, o nítido rosto da amiga surgiu para afirmar a força de um amor entre duas iguais. Mulheres, ambas se pareciam. Altas, negras e com dezenas de dreads a lhes enfeitar a cabeça. Ambas aves fêmeas, ousadas mergulhadoras na própria profundidade. (EVARISTO, 2016, p.57)

Salinda é apresentada a esse afeto como forma de ação, assim como hooks descreve:

A afeição é apenas um dos ingredientes do amor. Para amar verdadeiramente, devemos aprender a misturar vários ingredientes - carinho, afeição, reconhecimento, respeito, compromisso e confiança, assim como honestidade e comunicação aberta. (HOOKS, 2021, p.43)

Singelo, com confiança, compromisso e respeito, o que antes se

compreendia sobre o afeto se ressignifica na vida de Salinda ao encontra um novo amor firmado, em novas bases e preceitos a qual ela não havia experienciado antes, algo que para ela se torna libertador lhe transformando numa nova mulher despojada de mais confiança daquilo que merece receber, ressignificando o seu conceito de afeto.

“Luamanda” nesse conto expressa a redescoberta do amor em uma idade mais madura:

Luamanda consertou o vestido no corpo observando por alguns instantes o colo e o pescoço. Não, a sua pele não denunciava as quase cinco décadas que já havia vivido. As marcas no rosto, poucas, mesmo quando observadas de perto mentiam descaradamente sobre sua idade. Nunca ninguém havia lhe dado mais de quatro décadas de vida. Um dia o lance mais alto que ela orgulhosamente aceitará fora de 35 anos.(EVARISTO, 2016, p.59).

O compromisso de dizer a verdade está intimamente ligado a honestidade, que são as raízes do amor hooks (2021), o fato de podermos nos olhar internamente é desvendar quem nós somos, é necessário para desenvolvermos os preceitos do amor-próprio, é Luamanda tem o seu amor-próprio, já experienciou muitos amores em sua vida, é uma mulher vaidosa que cuida de sua aparência é está sempre aberta a novas descobertas, que se conhece em seu íntimo, hooks afirma que “O amor-próprio não pode florescer em isolamento. Não é uma tarefa fácil amar a si mesmo” (HOOKS, 2021, p.82).

Ao decorrer de sua vida ela vai se questionando o que é o amor? O que ele permite é o que não permite. Com os passar dos anos Luamanda pode experimentar diferentes formas de amor, tanto do sexo oposto, quando compareiros do mesmo sexo “Depois, tempos depois, Luamanda experimentava o amor em braços semelhantes aos seus.” (EVARISTO,2016, p. 61). Com todas as suas experiências ela está sempre se redescobrimdo, ao passar do tempo ela vai se decifrando, mulher, mãe, amiga, avó, companheira e amante.

Em um mundo contemporâneo falar de afeto se torna às vezes um assunto ultrapassado, quando nos propomos a escrever sobre, é ainda mais desafiador, é com o tempo a palavra amor serve para nomear tudo assim como hooks relata: “Se nossa sociedade tivesse um entendimento estabelecido quanto ao significado do amor, o ato de amar não seria tão confuso” (HOOKS, 2021, p. 42). Até Luamanda se encontrar teve um caminho que ela percorreu se questionado o que é ou não o

afeto, hooks nos diz que amor é ação, para Luamanda algumas ações de pessoas que lhe diziam amá-la a deixava confusa pois a suas ações não condizem com o que elas lhe falavam.

Como aconteceu quando sua mãe lhe bateu por causa de sua primeira paixão:

Ela iniciara cedo na busca, menina, muito menina ainda. Lembrava-se da primeira paixão. Sentimento esquivo, onde se misturavam revistas em quadrinhos, giz colorido, partilhava pão com salame e um epílogo cruel dramatizado pela surra que levava da mãe. O amor dói? Na época pensou que a dor de amor era tanta, porque tinha onze anos e um corpo-coração pequeno. E desejou crescer. (HOOKS, 2021, p. 60)

Não há nada mais confuso para uma criança do que punições severas de pessoas que lhe dizem que a amam, a quais elas foram ensinadas amar e respeitar. hooks (2021) declara que quando isso acontece, mais cedo as crianças se questionam o significado do amor, que é, o que acontece com Luamanda, que começa com as suas buscas para descobrir o que é o amor é a cada relacionamento ela aprendia um pouco mais sobre si e sobre o outro, experienciou de diferentes parceiros sexuais em busca de encontrar neles o tão almejado afeto. Ao decorrer de sua vida foi compreendendo melhor o que era o afeto que ela tanto buscava em outros braços não se resumia somente ao prazer do gozo.

Amar e ação, como hooks fala ao decorrer de todo o seu livro não é apenas um sentimento, deve ser encarado como uma ação onde se empenha esforços para o bem estar de si e do outro, com tempo Luamanda vai aprendendo essas lições que não basta só o afeto, é mais como uma receita que necessita de outros ingredientes para ficar completa, é necessário "...uma combinação de confiança, compromisso, cuidado, respeito, conhecimento e responsabilidade, podemos trabalhar para desenvolver essas qualidades ou, se elas já forem parte de quem somos, podemos aprender a entendê-las a nós mesmos." (HOOKS, 2021, p. 82-83). Essa combinação permitiu que Luamanda pudesse desenvolver o seu amor-próprio.

"Ana Davenga" o conto conta a história da relação entre Ana e Davenga que é chefe do morro em uma favela, os dois vivem uma vida conturbada sempre a beira de um penhasco, sempre esperando pelo pior, mas apesar de tudo são companheiros um do outro onde compartilham amores e dores "...Ana sabia bem qual era a atividade de seu homem. Sabia dos riscos que corria ao lado dele. Mas

achava também que qualquer vida era um risco e o risco maior era o de não tentar viver” (EVARISTO, 2016, p.26)

hooks relata que o materialismo cria um mundo narcisista ao qual o foco da vida está intimamente ligado a uma cultura de consumo, onde o afeto não consegue se desenvolver, a cultura do “eu” exclui por pôr automático o outro “A ganância e a exploração se tornam a norma quando uma ética de dominação prevalece. Elas trazem consigo alienação e falta de amor. (HOOKS, 2021, p.122). Mesmo vivendo na favela é às vezes não necessitando de algo Davenga roubava pelo simples fato da emoção que a adrenalina do assalto lhe causava, era algo que lhe despertava prazer ver o medo nos olhos do outro, como acontece quando a polícia invade seu barraco atrás dele por causa de um assalto a banco:

A polícia já tinha subido o morro e entrado em seu barraco várias vezes. O pior é que ele não estava metido naquela merda. Seria burro de assaltar um banco ali mesmo no bairro, tão perto dele? Fazia seus serviços mais longe, e além do mais não gostava de assaltos a bancos. Já até participara de alguns, mas achava o servicinho sem graça. Não dava tempo de ver as feições das vítimas. O que ele gostava mesmo era de ver o medo, o temor, o pavor nas feições e modos das pessoas. (HOOKS, 2021, p. 24)

Atualmente vivemos em um mundo contemporâneo ao qual as pessoas estão dispostas a matar por um tênis novo, ou, uma simples jaqueta de marca hooks (2021), como hooks relata que este fato não é consequência da pobreza porque em situações extremas de miséria seria comum roubar para o próprio consumo, um alimento por esta com fome, atacar alguém em busca de recursos para suprir as suas necessidades básicas, mas atualmente o sistema de valor se tornou algo deturpado onde uma vida vale menos que um objeto material supérfluo. A morte também não é vista como uma inimiga, mas uma velha amiga que sempre cobra as suas contas:

Davenga vestiu a calça lentamente. Ele sabia estar vencido. E agora o que valia a vida? O que valia a morte? Ir para a prisão, nunca! A arma estava ali, debaixo da camisa que ele ia pegar agora. Poderia pegar as duas juntas. Sabia que esse gesto significaria a morte. Se Ana sobrevivesse à guerra, quem sabe teria outro destino? (EVARISTO, 2016, p.30)

A crescente onda de desamor fez com que as pessoas se tornassem cada vez mais egoístas buscando se empanturrarem de bens materiais acompanhados de uma nova ética de vida a qual o sucesso se mede pela quantidade de dinheiro que se ganha, a vida em conexão com a comunidade não já é mais tão satisfatória. O desapego para com a vida é algo relatado por Davenga como algo que não lhe

traz medo, pelo contrário sempre soube que esse seria seu fim pois para ele a prisão não era nem uma opção, preferiria a morte.

A relação de Ana e Davenga é algo conturbado pelo contexto em que vivem mas apesar disso demonstram imenso afeto um pelo outro, como companheiros que se apoiam, respeitam e aceitam sem preconceitos um ao outro, Davenga confiava em Ana pois a levou para morar com ele em seu barraco a onde aconteciam as suas reuniões, partilhando com ela a real vida que levava. Apesar do contexto da vida de Davenga o seu afeto por Ana era verdadeiro, como também o afeto de Ana era recíproco, pois hooks expõe que o afeto é um ato de vontade, ou seja, “nós não temos que amar. Escolhemos amar.” (HOOKS, 2021, p. 43) Ana Davenga sabia que seu homem estava envolvido e sabia dos riscos que aquele relacionamento iria lhe impor, mesmo assim escolheu seguir em frente.

Conclusão

Neste sentido, analisou-se os afetos no livro “Olhos d'água” (2016), que tem como foco a população negra brasileira. Uma escrita que expressa suas experiências de vida e suas vivências sociais, proporcionando-nos uma multiplicidade de personagens, de modo especial personagens mulheres, que expressam suas visões de mundo numa perspectiva dos excluídos. Uma temática recente é merecedora de ser trabalhada, para deixar explícito que as mulheres negras sempre estiveram presentes na história, e que devem ocupar seu lugar de protagonistas de suas histórias ocupando seu lugar de fala, para serem contadas e narradas por elas.

A escrita da autora se destaca por sua “escrevivência”, uma escrita que manifesta suas experiências de vida e suas vivências sociais, proporcionando, uma multiplicidade de personagens que expressam suas visões de mundo numa perspectiva dos excluídos, aqueles que vivem à margem da sociedade. Nesses escritos construímos o cerne da produção textual da autora, que se constrói a partir da figura de mulheres que representam seu povo. O silenciamento da mulher na história ao decorrer dos séculos fez com que suas histórias não fossem contadas, havendo um apagamento de suas histórias.

A literatura afro-brasileira se impõe em meio a esse contexto como uma

literatura que revela as temáticas do povo negro, sua cultura, história e tradições, é uma forma de escrita que retrata as diferentes experiências vividas pelo ponto de vista das populações negras, “a literatura afro-brasileira pode ser compreendida como aquela que está engajada com a causa negra brasileira, buscando apresentar o negro e sua cultura por outro viés, de cunho positivo, que contradiga aquele, negativo, apresentado pela cultura branca dominante.” (SOUSA, 2019, p. 110).

É nessa perspectiva que Evaristo (2016) escreve seus contos, retratando por muitas vezes a beleza e a dureza da vida da mulher negra em seu cotidiano por elas vivenciadas, mulheres como Ana Davenga, Natalina, Luamanda, Salinda, Maria. Por intermédio deste trabalho foi apresentado os afetos dessas mulheres negras, buscou-se olhar para essas diferentes formas de afeto. Em uma sociedade contemporânea que anda descrente do amor, trabalhar com a temática afeto se torna desafiador, e bell hooks desempenha com muita maestria a defesa do amor como uma poderosa arma transformadora.

Procurei apresentar, nos contos estudados, um rompimento da voz única que é a masculina, trazendo luz sobre as vozes femininas, por isso os contos todos aqui presentes têm mulheres como protagonistas de suas histórias, essas mulheres são retratadas por Evaristo em sua escrita afro-brasileira, sem sentimentos facilitadores uma abordagem que ainda ficcional, mas com uma narrativa com requintes de detalhes no que diz respeito às suas experiências de vida como mulheres negras, sua escrita se torna a quebra de séculos de silenciamento. A escrita literária afro-brasileira garante a materialização e a conservação da memória dessas mulheres afrodescendentes brasileiras.

Apesar da dureza da vida das personagens, mesmo em ambientes ao qual o afeto era algo raro de se desabrochar, ali ele floresceu mesmo que em pequenos detalhes ou atitudes, analisou-se a presença do afeto em cada conto em cada momento que ele se fez presente, é onde não se fez presente como na vida de Natalina no conto Quantos filhos Natalina teve?. E o quanto a falta de afeto pode ser algo problemático, é suas consequências são avassaladoras, como hooks relata o quanto a falta de afeto e avassalador na vida de uma pessoa, pois uma pessoa que cresce sem ter recebido nenhum tipo de afeto crescem com problemas aos quais intervém em sua vida adulta.

O afeto se faz extremamente necessário para na construção de uma sociedade, para romper ciclos de constâncias dores, como Salinda que apesar de viver um relacionamento conturbado a sua libertação foi o seu novo relacionamento com a “a sua igual”, Natalina que apesar do abuso que sofreu decidiu continuar com a gravidez fruto deste ato, filho ao qual para ela “não tinha marca de ninguém” era somente seu, Luamanda por sua vez, tem seu amor-próprio bem desenvolvido, desapegada de conceitos e preceitos ao qual a sociedade impõe, enquanto Ana Davenga apesar de todas as dificuldades que teria em seu relacionamento com Davenga optou por amá-lo sem regras, já Maria é uma mãe dedicada ao filhos que os ama acima de tudo que trabalha arduamente para sustentá-los, e, em Olhos d’ água o imenso afeto que a filha tem por sua mãe tendo em sua lembranças a mãe sempre como figura de destaque e que mesmo nas lembranças mais dolorosas estão ricas de afeto.

Minha trajetória de vida até chegar ao espaço acadêmico foi marcada por dificuldades, mas, também muito aprendizado, graças às mulheres da minha vida que me ajudaram e apoiaram para que eu chegasse onde estou hoje, por estar intimamente ligada com a pauta feminina, ao deparar-me com os inscritos de Conceição Evaristo houvesse uma sororidade pelas personagens e pelas histórias por elas vividas, este artigo sobre Olhos d’ água, de Conceição Evaristo não é um trabalho totalmente aprofundado e extenso, é apenas o começo de uma pesquisa.

Referência Bibliografia

AFONSO, Nathália. **Dia da Consciência Negra: números expõem desigualdade racial no Brasil**. Lupa Uol, Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <[Dia da Consciência Negra: números expõem desigualdade racial no Brasil \(uol.com.br\)](https://lupa.uol.com.br/dia-da-consciencia-negra-numeros-expoem-desigualdade-racial-no-brasil)> Acesso em: 4 de abr. de 2023.

ARAÚJO, Roselene Cardoso. **As imagens da mulher afro-brasileira em Olhos d’ água de Conceição Evaristo**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Letras. Goiânia, p. 01-83. 2020. Disponível em: <[Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)> Acesso em: 20 de out. de 2023.

Bom Dia Brasil. **Mulheres negras representam 62% das vítimas de feminicídio no Brasil, aponta Anistia Internacional.** G1 Bom Dia Brasil. 2023. Disponível <[Mulheres negras representam 62% das vítimas de feminicídio no Brasil, aponta Anistia Internacional | Bom Dia Brasil | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em: 07 de out. de 2023.

CUNHA, Carolina. **Feminicídio Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo.** Uol. Disponível em: <[Feminicídio: Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo - UOL Educação](#)> Acessado em: 07 de out. de 2023.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d' água.** 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas.** São Paulo: Elefante, 2021.

Mulheres recebem 21% menos que os homens, mostra pesquisa. Veja. Disponível em: <[Mulheres recebem 21% menos que os homens, mostra pesquisa | VEJA \(abril.com.br\)](#)> Acessado em: 20 de out. de 2023.

RIBEIRO, Djamila. A categoria do outro: o olhar de Beauvoir e Grada Kilomba sobre a mulher. **Boitempo**, São Paulo, jul. 2016. Disponível em: <[A categoria do Outro: o olhar de Beauvoir e Grada Kilomba sobre ser mulher – Blog da Boitempo](#)>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

SOUSA, Fabiana dos Santos. **Literatura afro-brasileira: uma forma de combate ao silenciamento e ao racismo.** *Altre Modernità*. p. 107-121, 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. n. 1, p.1-15, 2009